



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA TEORIA E PRÁTICA:
uma visão crítica e reflexiva**

Ana Paula da Silva
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Renata Herwig de Moraes Souza
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Fernanda Rocha Bomfim
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

RESUMO: Visando que o ser humano tem como base em sua formação valores e princípios, este artigo tem como intuito mostrar a importância do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, refletindo sobre a aquisição de saberes teóricos, metodológicos e práticos, como uma forma de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que o estágio é o momento no qual a capacidade do aluno estagiário é notada e avaliada por seu professor. Esta pesquisa oferece ao estagiário um contato direto com a real situação do ambiente escolar, embasado em teóricos como Antunes (2003), Bortoni-Ricardo (2010), Ferrarezi (2015), Dolz e Schneuwly (2004) e Pimenta (2012), bem como os requisitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Tendo o intuito de refletir sobre a formação do estagiário enquanto profissional crítico e reflexivo perante o papel do professor, perante a aprendizagem do educando. Neste contexto, o presente artigo discute questões ligadas as etapas do estágio, desde a Docência-Participativa, Projetos ou Oficinas, Regência, Produção Acadêmica e Orientação Didático Pedagógica, bem como a contribuição destas para a formação docente. Perante tais pressupostos espera-se com este trabalho auxiliar futuros discentes no período do Estágio. Por tanto, esta pesquisa usa como metodologia a pesquisa bibliográfica em teóricos que discorram sobre o tema e de campo, no qual o estagiário tem contato com a escola para fazer suas observações e regências.

PALAVRAS-CHAVE: Prática. Estágio. Professor reflexivo.

ABSTRACT: Aiming at that the human being is based on its formation values and principles, this article has the intention to show the importance of Supervised Training of Portuguese Language II, reflecting on the acquisition of theoretical, methodological and practical knowledge, as a way to improve the process of teaching and learning. It's known that the internship is the moment in which the ability of the trainee student is noticed and evaluated by its teacher. This research aims to provide the trainee direct contact with the actual situation of the school environment, based on theoretical as Antunes (2003), Bortoni-Ricardo (2010), Ferrarezi (2015), Dolz and Schneuwly (2004) and Pimenta (2012) as well as requirements of the National Curriculum Standards (1998). In this context, the present article discusses issues related to the stages of the internship, from the Teaching-Participatory, Projects or Workshops, Regency, Academic Production and Pedagogical Didactic Orientation, as well as their contribution to teacher training. Given these assumptions, it is expected that this work will help future students during the Internship period. Therefore, this research uses as methodology the bibliographic research in theorists that discuss the subject and the field, in which the trainee has contact with the school to make their observations and regencies.



KEYWORDS: Practice. Internship. Reflective teacher.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por objetivo pesquisar como se dá o funcionamento do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Jussara, objetivando apresentar a prática pedagógica vivenciada pelos discentes durante o período de seu Estágio.

Para tanto, a pesquisa é de caráter bibliográfico com teóricos que discorrem a temática, em que o suporte teórico, metodológico e prático contribui para o aperfeiçoamento do processo de formação dos acadêmicos. É o momento no qual as competências e habilidades dos estagiários são avaliadas por seu professor Orientador de Estágio Obrigatório II.

Além de oferecer ao estagiário contato direto com a real situação do ambiente escolar, as etapas oportunizam a apreensão e reflexão a cerca da extensão dessa área profissional, tendo o intuito de elevar os saberes quanto às questões teóricas e práticas da profissão docente. É relevante pontuar que a apreensão desses saberes está associada à prática docente do professor de Estágio que dá suporte ao aprendiz para aquisição de uma postura com princípios morais que devem ser respeitados no âmbito de sua preparação, isso se dá por meio de estudos, novas técnicas e metodologias para o ensino.

No que tange ao papel reflexivo da formação acadêmica em relação à educação é fortemente ligado ao que sucede na sala de aula, por meio de um planejamento lógico que esteja em pauta com o que se trabalha na escola. Sem dúvida alguma é nesse período que o profissional em formação passa a ter maior criticidade e a sua capacidade em saber o que faz se torna mais elevada.

Neste contexto, o Estágio Supervisionado é realizado por etapas, das quais se inserem: Docência-Participativa, Projetos ou Oficinas, Regência, Produção Acadêmica e Orientação Didático Pedagógica. As etapas são realizadas no 4º ano de Letras, tendo como público os alunos do Ensino Médio. Todas essas etapas são registradas em fichas de acompanhamento e também na elaboração de um artigo que será o documento final do



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Estágio. Todas as fichas que compõem o documento final são digitalizadas juntamente com o artigo e arquivadas de forma impressa e digital.

2. Descrição do *locus* pesquisado: a diagnose

A pesquisa deu-se em uma escola pública situada no município de Jussara – Estado de Goiás, tendo como entidade mantenedora o Estado de Goiás, oferta a educação básica, atendendo alunos de 6º ao 9º ano Ensino Fundamental e Ensino Médio, com um número aproximado de mil e quinhentos (1.500) alunos, funcionando nos três períodos, matutino, vespertino e noturno.

Por meio de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo diagnosticou-se que o planejamento é individual, tendo acompanhamento da coordenadora pedagógica, a materialização desse planejamento às vezes é acompanhado pela coordenação, sendo que as aulas ministradas por eles seguem as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998-2001) e a proposta de ensino da instituição pesquisada.

Quanto à escolha do livro didático de Língua Portuguesa ocorre a partir da matriz curricular, na qual acontece um procedimento de avaliação dos mesmos pelo manuseio e discussão com um grupo de pessoas específicas para escolha, mas nem sempre os professores têm oportunidade de escolher os livros, corre o risco de vir coleções de livros dos quais eles nem tiveram acesso, ao passo que foram escolhidos por outras instituições de ensino e terão que ser utilizados pela escola durante um período de três anos.

Toda instituição de ensino necessita de uma proposta pedagógica, que seja eficiente para atingir as capacidades de cognição dos alunos, nesse contexto aluno e escola estão interligados e não se pode pensar neles isoladamente. São necessárias propostas que se adequem ao ponto de vista pedagógico, visando também à melhoria na qualidade do ensino educacional, pode-se considerar um dos fatores de maior importância para o desenvolvimento social de um país, ela conduz os indivíduos na aquisição de conhecimentos auxiliando-os em seu crescimento pessoal e intelectual, proporcionando desta forma um maior acréscimo em sua renda e na sua qualidade de vida. Segundo Antunes (2003) “[...] a avaliação, em função



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

mesmo de sua finalidade, deve acontecer em cada dia do período letivo, pois a aprendizagem, também, está acontecendo todo dia” (p. 160).

Os métodos de avaliação em síntese estão interligados com o processo ensino-aprendizagem, pois se avalia o aluno para detectar o que ele conseguiu absorver e apreender sobre determinado conteúdo, possibilitando ao professor a planejar suas aulas de forma que estas se adequem com as necessidades dos alunos proporcionando a eles uma educação de maior qualidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 93) “[...] é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação de intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade”. Nesse aspecto, a avaliação não pode ser vista como algo meramente técnico, ela tem como função fazer com que o professor reflita sobre sua prática pedagógica, buscando um método que facilite a aquisição da competência do aluno fazendo com que ele cresça e se torne apto em apreender o conteúdo.

Perante tais esclarecimentos pode-se dizer com grande ênfase que a professora de Língua Portuguesa da escola-campo, tem em sua metodologia quatro instrumentos de avaliação sendo eles: prova avaliativa escrita, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, trabalhos feitos dentro da sala de aula.

O processo de ensino das diferentes séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio ocorrem para que os alunos possam adquirir um maior domínio em relação as suas práticas pedagógicas, possibilitando a eles a inserção no mundo da escrita, tornando-o um sujeito mais desenvolvido intelectualmente.

Nesse contexto, destaca-se que é nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitem o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e escrita.

3. Período de observação: reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A observação é um momento no qual se faz as análises metodológicas e de conhecimento do campo de estágio. Os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a interação entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa. A docência participativa na escola-campo foi feita em duas etapas de 5 horas cada, sendo que na primeira etapa foram observadas as salas de aula em seu pleno funcionamento, acompanhamos a professora nas aulas da referida disciplina em todas as séries, onde esta demonstrou grande domínio de conteúdo e uma postura pedagógica que envolve os educandos nos processos de ensino-aprendizagem.

Na segunda etapa confeccionamos a pedido da professora atividades voltadas a produção de atividades de leitura e interpretação a partir dos gêneros textuais presentes no Currículo Referência do Estado de Goiás, conforme o nível de escolaridade dos educandos, somando o total de 5 horas, somando uma carga horária de 10 horas.

Perante isso, ressaltamos que a profissão docente requer vivenciar questões práticas da sala de aula, em que segundo Pimenta e Lima (2012) e os Parâmetros Curriculares Nacionais ação gera reflexão e ação, sendo esse o passo a passo da ação educativa no contexto de sala de aula.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2012, p.35).

O período das observações das aulas de Língua Portuguesa gera possibilidades ao estagiário em conhecer a turma de um ponto de vista privilegiado, sentado ao fundo da sala, tendo acesso a tudo o que acontece durante a aula, quase que anonimamente, notam-se todos os aspectos que influenciam a dinâmica e o rendimento das aulas. Esse momento de observação proporciona uma reflexão de como se dá a organização e o planejamento das aulas.

O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. Parece-nos que, em um certo nível, é possível falarem domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas (PIMENTA; LIMA, 2012, p.38).

Em síntese, durante a experiência de observação vivenciada, concluímos em defesa de que a metodologia e os procedimentos didáticos adotados pelo professor em sala são os aspectos decisivos para o bom funcionamento da aula, quanto mais atividades diversificadas e quanto mais convidativas forem às participações dos alunos, maiores são as chances de que o objetivo da aula seja alcançado e isto só é permitido quando o professor interage com a sala dando aos discentes suportes para eles criarem com maior autonomia.

Como futuros professores, devemos mostrar que a língua ocupa um vasto espaço e de acesso a todos sem exceções, ela é um instrumento fundamental para o ser humano, porque é a partir dela que acontece o ato da comunicação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem, a mediação do professor” (BRASIL, 1998, p. 22). Assim, o referido documento considera o processo de ensino-aprendizagem como prática pedagógica, que se articulam e se aprofundam nas relações entre o professor, o aluno e o conhecimento. Ao professor fica explícito que sua função é planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o intuito de desenvolver a aprendizagem do aluno de uma forma efetiva, assumindo o papel de interlocutor em função das prioridades e necessidades dos alunos.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, o estagiário passa a perceber certas peculiaridades da língua, em que pensar no ensino de Português é olhar de outra maneira para nossa própria língua, pois muitos usos que fazemos dela no dia-a-dia parece ser simples, mas para o aluno que está no Ensino Médio, ela não se apresenta dessa maneira. Mediante isso, sabemos da relevância da capacitação do profissional em formação docente para ter esse olhar sobre a língua, a partir de outro ângulo, é dotá-lo de uma aguçada sensibilidade que lhe permite, de um lado, compreender mais claramente o funcionamento da língua e, de outro, ser capaz de explicar melhor a sistemática que envolve todo o processo, mesclando língua e práticas sociais.

Os princípios que norteiam o trabalho com a Língua Portuguesa têm como principal função ensinar o domínio da linguagem que é constituída como condição geradora que permite ao aluno possibilidade de inserção social. É por meio da linguagem que os indivíduos



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, o ensino de Língua Portuguesa tem o intuito de preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas ocasiões do cotidiano social. Além de assegurar a autonomia do aluno fazendo com que ele se torne em um indivíduo possuidor do conhecimento e não de um ser alienado.

De certa forma a prática estudada nas teorias se diferenciam das observadas na escola-campo, muitas vezes as teorias deixam subjetivas quanto as questões práticas, porém quando se chega na escola percebe-se que a realidade é outra, que os alunos não são iguais todos possuem suas diversidades e o professor tem que adequar-se a elas.

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2012 p.43).

De acordo com os pressupostos supracitados na citação, ressalta-se que a prática pedagógica nos dias atuais necessita de linguagens diversificadas para que ocorra o diálogo e interação com a diversidade. Nesse aspecto o aluno estagiário tenta adequar a teoria com a prática, intercalando os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação e fazendo uso constante deles. Os conhecimentos obtidos durante a universidade passam a ser reproduzidos pelo estagiário no âmbito escolar, gerando a ele grande possibilidade ao se inserir no mercado de trabalho. Ao serem estudadas as práticas pedagógicas, percebe-se que dentro delas há divisões entre teoria e prática, como se ambas não fossem faces de uma mesma moeda.

No período das observações nota-se com maior clareza que a formação docente é construída antes e durante o estágio. A formação docente é dependente tanto das teorias quanto das práticas que são desenvolvidas no cotidiano escolar, os saberes do aluno estagiário são construídos para dar solução aos problemas específicos, não se pode dar ênfase a um e perder o outro, e a partir do momento em que o docente passa a se apropriar do conhecimento ele também se beneficia das contribuições teóricas que fazem referências à compreensão da aprendizagem, transformando-o em um grande vencedor das dificuldades e enxergando com maior clareza as possibilidades em sua atuação pedagógica com maior qualidade.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Para Pimenta e Lima (2012) afirma que “[...] o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Mediante essa afirmação fica claro que, a teoria é fundamental, pois ao apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. O desafio para o docente é distinguir e compreender as teorias subentendidas na sua própria prática e, originar condições para que diante das teorias, possamos mudar nosso ponto de vista.

Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos. Não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras condições, um aprofundamento teórico [...] (ANTUNES, 2003, p.40).

Diante disso, conclui-se que as práticas pedagógicas apreendidas nas teorias são ferramentas de suma significação ao docente, possibilitando a ele várias formas para o entendimento das diversidades existentes no meio escolar. Também pode-se ressaltar que a docência participativa é uma etapa significativa no processo de desenvolvimento e aprendizado do estagiário, porque ela é provedora de oportunidade de vivenciar na prática conteúdos aprendidos teoricamente, proporcionando domínio e aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a vivência acadêmica. Além disso, a docência participativa possibilita a troca de experiências entre o professor da escola-campo e o estagiário, aliando conhecimento acadêmico com a experiência vivida no ambiente escolar, assim o estagiário aprimora seu conhecimento em relação a sua profissão na troca de experiências durante essa etapa.

4. A regência na escola-campo: uma prática alicerçada em saberes teóricos e práticos

Para Filho (2010) os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real que os discentes terão em sala de aula quando profissionais. É nessa etapa que o estagiário passa a aliar à teoria a prática e atendendo as expectativas da



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Universidade, que é geradora e facilitadora do conhecimento além de dar os suportes necessários aos discentes, capacitando-os através da prática, da autonomia e da experiência.

Segundo Fernandez (2007) um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional.

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (PARECER CNE/CP 21/2001, p. 10).

A experiência que a regência proporciona ao discente é essencial para sua formação, levando em consideração que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao adentrar a universidade o aluno se depara com vários conhecimentos teóricos, mas é na regência que essa teoria se relaciona com a prática, é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter.

É na regência que temos uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade e escola. É no momento da regência que o aluno estagiário irá realmente perceber se está preparado para assumir a responsabilidade de estar frente aos alunos, preparando-os e assumindo o papel de ser mediador do conhecimento.

5. Contribuições da aplicação do Projeto Pedagógico perante a aprendizagem docente

A oficina Pedagógica de Língua Portuguesa é uma metodologia de ensino que pode ser trabalhada a linguagem de uma forma coletiva e dinamizada. Uma oficina se organiza em momentos distintos. Inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Em seguida, tem-se a apresentação e reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade e suas inter-relações com os níveis individual e coletivo. Utiliza-se músicas, vídeos,



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

relatos de vida, desenhos, dramatizações, gravuras, contos, cartazes, jogos, atividades lúdicas, que facilitam a aprendizagem, a troca de saberes e que articule conteúdo, embasamento teórico e metodológico.

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (BRASIL, 1998, p. 23).

O objeto de ensino favorece desta maneira a construção do saber nas relações entre professor e aluno, tornando a aula mais motivadora e participativa, enaltecendo o processo pedagógico na relação teoria-prática, sem engrandecer ao professor como único detentor do saber, em que a oficina é construída na participação coletiva do conhecimento, nas trocas de experiências.

A finalidade de uma oficina pedagógica é a de proporcionar ao estudante a participação e a socialização da palavra em Língua Portuguesa, possibilitando a vivência de situações concretas, através de imagens, compreensão dos gêneros textuais, leitura e interpretação, são fundamentais na composição das oficinas pedagógicas.

O projeto desenvolverá atitudes e habilidades nos estagiários com vistas a um melhor desempenho profissional. Também propiciará o desenvolvimento profissional dos docentes nas escolas, configurando um processo de formação contínua, e criará ambiente propício à transformação das práticas existentes (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 220).

Além de proporcionar ao aluno estagiário a aquisição dos saberes pedagógicos, na qual através de aulas diferenciadas ele possa perceber a reciprocidade entre professor e aluno. Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem, passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor vem sendo um assunto discutido nos ambientes escolares, considerando que a formação dele é um determinante para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Certamente com a existência de profissionais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, tendo cidadãos mais aptos para exercer a função de mediadores do conhecimento.

Com isso, os cursos de licenciatura precisam oferecer, além de conhecimentos teóricos, atividades práticas, neste aspecto o estágio supervisionado tem a função de articular a teoria com a prática é uma ferramenta de grande valia na formação do acadêmico, no decurso do estágio é importante levar em consideração as vivências e experiências, reflexivas e críticas proporcionadas pelo professor/orientador, observando também sua postura didática. Sem dúvida alguma é na ocasião do estágio que o profissional em formação se torna um indivíduo com maior criticidade.

A universidade tem por finalidade preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho, transformando assim o estágio supervisionado em um lugar de maior emprego da prática pedagógica, para uma formação mais qualificada. Os futuros professores devem desenvolver seu trabalho de maneira eficiente e com grande responsabilidade.

Concluimos que o desafio de ser professor de língua em nossos dias é uma tarefa árdua que deve estar constantemente voltada para a aplicação das práticas pedagógicas no meio social em que os alunos estão inseridos, devendo ser aplicadas na realidade do cotidiano escolar.

Perante tais contextos o estagiário tem maior favorecimento em sua aprendizagem, porque o estágio lhe proporciona contato direto com a escola e desta maneira ele passa a compreender como é elaborado todo o seu processo de ensino e como ele funciona na prática, como é vista a relação professor/aluno, dando ao estagiário um suporte para que ele tenha mais facilidade em sua regência.

As experiências na regência são fundamentais para o crescimento do estudante de licenciatura, é neste momento que as bases teóricas trabalhadas nas disciplinas acadêmicas podem ser postas em prática e também confrontadas com a realidade das salas de aula. São oportunidades para adequar os saberes pedagógicos às possíveis demandas dos alunos.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Essas ações são determinantes para que o graduando construa sua autonomia e o seu próprio método de elaboração das aulas, baseado na preparação que ocorre durante todo o ano letivo. Por meio do feedback dos alunos, pode-se perceber quais os aspectos do planejamento que foram positivos e os que precisariam ser readequados. Tal experiência é, portanto, uma das bases para a formação do aluno estagiário. Após toda abordagem realizada, se torna importante reafirmar que as oficinas realizadas no Estágio Supervisionado se constituem como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área, assim como para o aperfeiçoamento das práxis dos profissionais que já atuam na mesma.

Assim, vivenciar as atividades no cotidiano escolar fora uma experiência significativa para a formação do futuro professor é um aprendizado gratificante para conduta como professores, permitindo aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuímos com a formação de cidadãos, de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Dessa forma, se faz necessário uma fundamentação teórica e prática que promova uma melhor compreensão acerca do real papel do professor no ambiente escolar. Esse tipo de vivência tem como ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo nosso conhecimento, para assim, futuramente, sabermos proporcionar aos nossos alunos um significativo aprendizado em sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português - encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL, MEC PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Língua Portuguesa Ensino Fundamental*. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP 21/2001.

DOLZ, Joaquim; Schneuwly, Bernard. *Gêneros orais e escritos*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. Mercado das Letras, 2004.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. *Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura*. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 16/10/2016

FILHO, A. P. O. *Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente*. Revista P@rtes. 2010. Disponível <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 16/10/2016.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima. Revisão técnica José Cerchi Fusari – 7.ed- São Paulo. Cortez, 2012.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf - Acesso em: 20/10/2016

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 20/10/2016.

<http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/58044/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno#ixzz3dkOYeVWS> Acesso em: 20/10/2016.